



## DINÂMICA DE CRESCIMENTO DO TRABALHO FORMAL NO SEGMENTO INDUSTRIAL DE ABATE E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE CARNE, PARA AS MESORREGIÕES PARANAENSES, NA DÉCADA DE 2000

Área: ECONOMIA

GONÇALES, Juliana Cristina

PONTILI, Rosangela Maria

SOUZA, Edinéia Lopes Cruz

### Resumo:

O funcionamento da economia ocorre devido às relações entre os vários elementos que a compõe: empresas, famílias, governos, entre outros. As empresas destacam-se por se subdividirem em setores primário, secundário e terciário. No setor secundário da economia têm-se as indústrias de transformações, cabendo destacar o segmento de abate e fabricação de produtos de carne. Assim, objetivou-se nesta pesquisa levantar informações sobre este segmento industrial para as mesorregiões geográficas do estado do Paraná, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, a fim de se conhecer a dinâmica de crescimento do trabalho formal, assim como a renda auferida pelos trabalhadores inseridos nesse segmento. Para tanto, realizou-se uma análise estatística descritiva dos resultados obtidos por meio do banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No decorrer da análise, notou-se que o número de trabalhadores inseridos neste segmento industrial aumentou significativamente. Percebeu-se ainda, a importância de se ter ao menos uma empresa de grande porte em cada uma das mesorregiões analisadas, pois se esta for instalada com critérios de respeito ao meio ambiente, a renda gerada em seu processo produtivo pode conduzir a um ciclo positivo de crescimento e desenvolvimento econômico.

**Palavras-chave:** Indústria de Transformação. Abate e Fabricação de Produtos de Carne. Mesorregiões Paranaenses.

### 1. INTRODUÇÃO

O funcionamento da economia ocorre devido às relações entre os vários elementos que a compõe. Para Stiglitz e Walsh (2003) as famílias fornecem trabalho e capital para as empresas. A renda recebida pelas famílias, seja na forma de salários ou a partir do retorno sobre as poupanças, é gasta nos bens e serviços que as empresas produzem. Assim, as empresas contratam trabalho das famílias e lhes vendem bens. A receita auferida com a venda



de seus produtos é utilizada para pagar os trabalhadores e o que sobra é pago às famílias sob a forma de lucro.

De acordo com Feijó et al. (2004) o mercado de fundos de capital, ou mercado financeiro, é onde as famílias recorrem para investir recursos não consumidos e é no qual as empresas demandam recursos financeiros, para ampliar sua produção, pagando juros. Assim, as empresas financeiras, exerce a função de prover crédito aos agentes econômicos aplicando recursos captados das famílias, remunerando-os. Quanto ao governo, Stiglitz e Walsh (2003) afirmam que as famílias recebem recursos do governo por meio das transferências (aposentadorias), enquanto as empresas são beneficiadas pela compra de seus bens. Tanto as famílias quanto as empresas efetuam o pagamento de impostos ao governo. O funcionamento da economia se completa quando ocorre a ligação da economia nacional com o resto do mundo. Para Rossetti (2003) as importações são vazamentos que desviam rendas gerada internamente para a aquisição de produtos procedentes de outras economias. Em contrapartida, as exportações atuam como reinjeções, compensando os fluxos de produtos importados.

Na divisão de tarefas acima descrita, vale destacar o papel das empresas que produzem bens e serviços para serem disponibilizados na economia e contratam os serviços das famílias como fatores de produção que transformam matéria-prima em produtos finais. A atuação das empresas é melhor compreendida ao observar os setores que a economia está subdivida: atividades primárias de produção→ agricultura, pecuária, pesca e atividades afins; atividades secundárias de produção→ indústrias de transformação e de construção e; atividades terciárias de produção→ prestação de serviços, como comércio, transportes e intermediação financeira Rossetti (1990).

Dessa forma, utilizou-se para esse estudo o setor secundário da economia, em virtude do segmento escolhido (segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne) estar inserido no setor de indústria de transformação. Buscou-se então, no que concerne ao segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, conhecer a dinâmica de crescimento das mesorregiões do estado do Paraná, assim como a evolução do número de trabalhadores.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entender a importância do desenvolvimento industrial no Brasil, é necessário partir de uma discussão sobre sua base agrícola exportadora. De acordo com Suzigan (1986), o investimento no setor da indústria de transformação, no Brasil, foi muito limitado até meados do século XIX. Essa atividade chegou a ser proibida em 1795, sendo retomada somente em 1808 com a transferência do governo central português para o Brasil. Mas, os investimentos continuaram desestimulados até 1844, quando o acordo de concessões tarifárias assinado em 1810 com a Grã-Bretanha expirou e a primeira tarifa protecionista foi adotada. Além disso, a partir de 1850, o progresso econômico teve uma aceleração significativa com o aumento nos preços do café, que lançou as bases para o desenvolvimento industrial no Brasil e com a expansão das exportações de algodão.

Entre 1930 e 1937, a industrialização por meio do processo de substituição de importações evoluiu, principalmente, no setor de bens de consumo não duráveis (tecidos, alimentos). O setor de bens duráveis (eletrodomésticos, automóveis) não se desenvolveu nessa fase e, devido a isso, a redução de importações em tal setor acarretou um atraso do país em relação às inovações que foram surgindo no decorrer dos anos (TONETT, 1995). Em contrapartida, esse foi o período que caracterizou o início da industrialização brasileira, pois a economia se recuperou rapidamente com relação aos efeitos da Grande Depressão (SOUZA, 2008).

No que se refere a indústria de transformação, vale destacar a fabricação de produtos alimentícios, de modo especial o abate e fabricação de produtos de carne. Nesse item, de acordo com a estrutura da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE – estão incluídos: abate de reses, exceto suínos; abate de suínos, aves e outros pequenos animais; fabricação de produtos de carne.

Dado o exposto, nessa pesquisa, objetivou-se levantar informações sobre o segmento industrial, no que tange ao abate e fabricação de produtos de carne, fazendo-se uma análise da dinâmica de crescimento desse setor, no período de 2000 a 2009, para as mesorregiões geográficas paranaenses. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma análise estatística descritiva das informações referentes à remuneração e ao crescimento do número dos trabalhadores inseridos no segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, assim como, do número total de trabalhadores desse segmento. A base de dados utilizada para



tal fim foi o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – que é um importante instrumento de coleta de dados, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Assim, acreditava-se que, ao término desta pesquisa, a mesorregião Oeste fosse caracterizada como a mais dinâmica para esse segmento industrial, visto que ela possui empresas, desse gênero, que são de grande porte e estão instaladas nos municípios dessa mesorregião. Pretendeu-se comprovar, também, que pelo menos duas das dez mesorregiões existentes no Estado, apresentam uma dinâmica de crescimento maior que a do Paraná, em todos os anos do período analisado. Diga-se de passagem, que seriam as mesorregiões Oeste e a Norte Central, por possuírem um maior número de trabalhadores neste setor do que as demais. Partiu-se do princípio, ainda, que em decorrência da crise internacional ocorrida no ano de 2008, o período imediatamente posterior tenha apresentado uma queda significativa no número de trabalhadores deste segmento industrial, para todas as mesorregiões analisadas do estado, pois a crise afetou diretamente a vida econômica das empresas, podendo ter acarretado demissões.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa traçou o perfil das indústrias responsáveis pela fabricação de produtos de carne, iniciando com um levantamento da realidade nacional das mesmas. Desse modo, foi aplicado o método dedutivo o qual “Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão” (SILVA, 2001, p. 25). Utilizou-se para tal fim, a pesquisa bibliográfica que, segundo Trujillo (1974) *apud* Lakatos e Marconi (2002) essa pesquisa propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, o qual se alcança conclusões inovadoras.

Para a descrição dos resultados foram realizadas análises estatísticas, que segundo Martins e Donaire (1987) são técnicas pelas quais os dados de natureza quantitativa são coletados, organizados, apresentados e analisados. A estatística descritiva inclui as técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos. Também se utilizou o método comparativo o qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2002), é o método pelo qual se realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências.



Os dados utilizados originam-se da RAIS que é um importante instrumento de coleta de dados e que tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País e, ainda, o provimento de dados para elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações às entidades governamentais (RAIS/MTE, 2009).

A análise do setor em questão foi desenvolvida com base na estrutura da CNAE na qual as indústrias de transformação se subdividem em 23 itens. Nesses, destaca-se a fabricação de produtos alimentícios, o qual também se subdivide em vários outros itens, dos quais se escolheu para este trabalho, o abate e fabricação de produtos de carne. Esse segmento também está subdividido em subsetores, havendo uma diferença singular entre os períodos 2000 a 2005, em comparação ao período 2006 a 2008. Pois, no primeiro período a RAIS era tabulada com base na estrutura do CNAE 1.0, a qual subdividia o segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne em 4 segmentos, passando, a partir do ano 2006, a ser tabulada com base na estrutura do CNAE 2.0 e o segmento de abate e fabricação de produtos de carne passou a subdividir-se 3 segmentos.

Para que fosse possível traçar uma comparação entre os dois períodos como um todo, foi necessário excluir o quarto item da estrutura do CNAE 1.0 (Preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos) por não fazer mais parte da classificação atual - CNAE 2.0 – o que impossibilitaria realizar uma comparação. Tomada essa decisão, os subsetores acima escolhidos, foram analisados com relação ao número empregos existentes no estado do Paraná, para as mesorregiões geográficas do estado, no período compreendido entre 2000 e 2009. Os dados referentes a esse período foram manipulados e transformados em arquivos do *Microsoft Excel 2003*, o que possibilitou a elaboração das tabelas e gráficos, que foram analisadas e discutidas.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesse capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos por meio do banco de dados da RAIS no período compreendido entre os anos 2000 e 2009, para o segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, no Estado do Paraná. Esses dados foram desagregados de acordo com as mesorregiões geográficas paranaenses, para que fosse



possível realizar um comparativo entre as mesmas, além de conhecer a dinâmica de crescimento deste segmento industrial.

A Figura 1 apresenta a taxa de crescimento do número total de trabalhadores, para cada ano do período analisado, de acordo com as mesorregiões do Estado. Assim, ao longo desses anos, foi possível observar o crescimento desse segmento industrial e as mesorregiões mais desenvolvidas dentro desta perspectiva.

Essa figura foi exposta em dois eixos para melhor visualização das linhas que representam as taxas de crescimento dos trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, para as mesorregiões paranaenses. No eixo primário (linha vertical/lado esquerdo do gráfico) tem-se a taxa de crescimento das mesorregiões que apresentaram uma menor oscilação ao longo do período. Nesse caso, excetuam-se as mesorregiões Centro Ocidental e Sudeste paranaense, que estão representadas pelo eixo secundário (linha vertical/lado direito) e para as quais as taxas de crescimento sofreram uma oscilação superior às demais mesorregiões do Paraná.

Nota-se que a mesorregião Oeste destaca-se pelo maior nível de emprego, quando comparada com as demais mesorregiões do estado. Essa mesorregião contou no ano de 2000, com 8.436 trabalhadores nesse segmento industrial, o qual correspondia a 38,16% do total do estado. A segunda colocada – mesorregião Norte Central – apresentou 4.158 trabalhadores, correspondendo a 18,79% do número total de trabalhadores do Paraná. A mesorregião Oeste Paranaense mostrou um número bem mais elevado de trabalhadores que as outras mesorregiões, apresentando ainda um crescimento bastante significativo desse número, que chegou a 25.865 trabalhadores no ano de 2009, passando a corresponder a 39,86% do total do estado. Isso se deve a diversos fatores, dentre os quais está o fato de, nessa mesorregião estar instaladas a SADIA e a GLOBOAVES, indústrias de abate e fabricação de produtos de carne (especialmente aves e suínos) que estão localizadas no município de Toledo. Essas empresas são as grandes responsáveis pelo maior número de contratação nessa mesorregião. Cascavel e Marechal Cândido Rondon, também possuem estabelecimentos de grande porte, como a COOPAVEL e a COOPAGRIL, respectivamente, os quais também contribuem para o aumento do nível de emprego nessa mesorregião, para esse segmento industrial.

Ressalta-se, ainda, que a mesorregião Oeste apresentou um crescimento significativo do número de empregos em praticamente todos os anos analisados, com destaque para as



taxas de crescimento observadas nos anos de 2000 e 2003. Chama a atenção, o crescimento do emprego entre 2002 e 2007, quando a taxa de crescimento acumulada em todo período foi de 103,54%. Entretanto, do ano de 2008 para 2009 houve uma relativa queda de 1,74% no número total de empregos dessa mesorregião. Quanto a esse resultado, vale lembrar que, naquele ano, a imprensa jornalística divulgou o fato de que a SADIA havia perdido uma quantidade significativa de dólares no mercado financeiro, devido à crise internacional. Na ocasião, essa empresa anunciou que seria necessário efetuar algumas demissões.

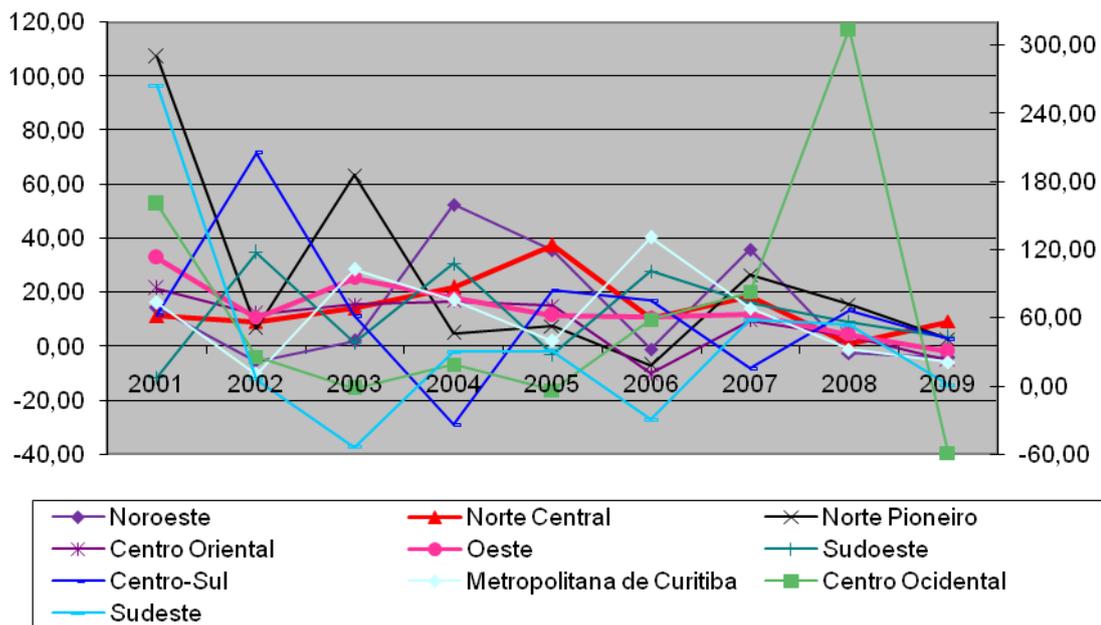


Figura 2: Taxa de crescimento do número total de trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, no período de 2000 a 2009, para as mesorregiões do Paraná  
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da RAIS.

A mesorregião Norte Central Paranaense apresentou o segundo maior número de trabalhadores. Na Figura 1 é possível observar que essa mesorregião apresentou uma taxa de crescimento positiva em todos os anos analisados. Porém, percebe-se um crescimento a taxas crescentes e decrescentes, oscilando consideravelmente de um ano para o outro. Vale destacar que nessa mesorregião estão inseridos os municípios de Londrina, Maringá, Astorga e Ivaiporã, os quais se destacam por suas dimensões populacionais e níveis de polarização.

Assim, as duas mesorregiões citadas apresentam o maior número de trabalhadores desse segmento industrial, quando comparadas às oito mesorregiões restantes, nas quais o



nível populacional é menor e o setor industrial de abate e fabricação de produtos de carne é menos desenvolvido.

A mesorregião Centro Ocidental Paranaense apresentou um crescimento do número total de trabalhadores ao longo do período analisado. Com destaque para o ano de 2008, quando essa mesorregião apresentou um crescimento exorbitante em relação aos outros anos analisados, com uma taxa de crescimento de 313,84%. Isso se deu pelo fato de, nesse mesmo ano, ter ingressado na mesorregião Centro Ocidental, uma indústria de abate de frangos – TYSON DO BRASIL – que foi responsável pela geração de centenas de empregos formais no município de Campo Mourão. Entretanto, em 2009, esse segmento industrial não continuou se expandindo, pelo contrário, apresentou uma queda na taxa de crescimento, da ordem de 59,12%, o que é bastante perceptível ao observar, na Figura 1, a linha verde do gráfico que representa a mesorregião Centro Ocidental.

Todas as outras sete mesorregiões do Estado apresentaram um crescimento do número total de empregos, ao longo dos anos 2000 e 2009, porém, em quatro destas mesorregiões houve uma ligeira queda do número de trabalhadores no último ano do período analisado, que se deve, em parte, às conseqüências negativas decorrentes da crise financeira internacional, ocorrida em 2008. A mesorregião Sudeste apresentou o menor número de empregos neste segmento, pelo fato de a mesma possuir poucas empresas do segmento industrial em análise e, também, apresentar uma base econômica predominantemente agrícola.

No decorrer da análise, foi possível observar, para as três classes do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne (abate de reses, exceto suínos; abate de suínos, aves e outros pequenos animais e; fabricação de produtos de carne), a evolução do número total de trabalhadores desse segmento industrial de acordo com suas classes. Assim, para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, notou-se que a terceira classe – fabricação de produtos de carne – foi a que apresentou o menor número de trabalhadores para todas as mesorregiões do estado. Acredita-se que isso ocorra pelo fato de essa classe possuir um número inferior de estabelecimentos, os quais envolvem mais tecnologia e demandam uma quantidade de mão-de-obra inferior ao das outras classes, visto que se dedica à produção de conservas de carnes e produtos de salsicharia. A maioria das mesorregiões do Paraná apresentou o maior número de seus trabalhadores na segunda classe do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne – abate de suínos, aves e outros pequenos animais –



devido ao desenvolvimento que o setor avícola e de suíno vem obtendo no Paraná ao longo dos anos. Nesta categoria, destaca-se a mesorregião Oeste, por possuir frigoríficos e matadouros de grande porte, especialmente para o setor aviário.

A Tabela 1 mostra a remuneração paga aos trabalhadores inseridos no segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, entre os anos 2000 e 2009, baseados no salário mínimo de mercado, para cada mesorregião geográfica paranaense. Vale ressaltar que, em todas as mesorregiões analisadas, houve um aumento do número de trabalhadores ao longo do período analisado. Entretanto, reduziu-se a remuneração paga aos trabalhadores deste segmento, o que se deve, em parte, ao fato de este segmento não exigir uma qualificação específica. Para o título dessa tabela será utilizada a sigla SIAFPC para designar o Segmento Industrial de Abate e Fabricação de Produtos de Carne.

Nota-se que, para a mesorregião Noroeste do estado, no período que engloba os anos de 2000 a 2004 o maior número de trabalhadores, em cada um desses anos, tinha sua remuneração na faixa média de renda que está entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos. No período seguinte, de 2005 a 2009, passa a existir um maior número de trabalhadores na faixa salarial entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. Verifica-se, assim, que embora o número de trabalhadores tenha aumentado significativamente no decorrer dos anos, a sua remuneração média reduziu-se. Quanto às faixas salariais maiores, essa mesorregião apresentou em 2000, 1,03% de seus trabalhadores possuindo uma remuneração que varia entre 7 e 15 salários mínimos e 0,05% que recebiam mais de 15 salários mínimos. A mesorregião Centro Ocidental Paranaense apresentou a maior quantidade de trabalhadores, entre os anos 2000 e 2006, recebendo entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos. Seguindo a trajetória da mesorregião Noroeste, em 2007, quando se iniciou o crescimento do número de trabalhadores nesse segmento, a maior parte deles passou a receber entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. A maior remuneração nesta mesorregião se deu na faixa de renda média de 7 a 15 salários mínimos, remuneração esta que passou a existir somente em 2007, sendo que havia 0,63% dos trabalhadores com tal renda. Em 2008, 0,91% dos empregados deste segmento industrial passaram a receber esta quantia e, em 2009, 0,74% dos trabalhadores.

Na mesorregião Norte Central notou-se que o nível de remuneração dos trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne é maior do que nas



mesorregiões já analisadas. Nos anos 2000 e 2001, a maioria dos empregados possuía um ganho entre 2 e 3 salários mínimos. Entretanto, a partir de 2002 até 2009, a faixa de renda média que a maioria dos trabalhadores recebia, estava entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos. Ressalta-se aqui, a importância do grau de escolaridade, pois das três mesorregiões apresentadas, a mesorregião Norte Central do Paraná foi a que mostrou, no período analisado, o maior crescimento no que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores deste segmento. Tanto que apresentou, ainda, uma quantidade superior de trabalhadores que recebiam entre 7 e 15 salários mínimos, bem como 15 salários mínimos ou mais. No ano 2000, 1,11% dos trabalhadores situava-se na categoria correspondente à faixa salarial de 7 a 15 salários mínimos. Em 2009, o número absoluto de trabalhadores nesta faixa de salário aumentou, mas a diferença no percentual não é perceptível, pelo fato de o número total de trabalhadores ter aumentado consideravelmente. A faixa de renda média de 15 salários mínimos ou mais, teve um aumento ainda maior entre 2000 e 2009, que passou de 0,07% do total de trabalhadores para 0,15%.

A mesorregião Norte Pioneiro Paranaense apresentou o maior número de trabalhadores, no período de 2000 a 2006, recebendo a faixa de renda média de 1 salário mínimo e meio a 2 salários mínimos. De 2007 até 2009, a maior quantidade de empregados possuía uma renda média que variava entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio, ou seja, apesar de haver um aumento do número de trabalhadores ao longo dos anos, a remuneração destes também foi reduzida. Nessa mesorregião, 0,54% dos trabalhadores recebia, em 2000, a faixa salarial entre 7 e 15 salários mínimos, passando em 2009 para 0,57% dos trabalhadores. A faixa salarial com mais de 15 salários mínimos passa a compor as remunerações apenas em 2001, quando 0,39% do total de trabalhadores deste segmento recebiam esse valor. Em 2009, também no Norte Pioneiro, houve um crescimento no total absoluto de trabalhadores com esta remuneração, mas devido ao aumento no número total de trabalhadores, esse crescimento não é perceptível em termos percentuais, contando com um índice de 0,28% apenas.

Constatou-se na mesorregião Centro Oriental Paranaense, uma oscilação considerável ao longo dos anos 2000 e 2009, quanto ao maior número de trabalhadores que recebessem certa faixa salarial, sendo que se alternam as faixas de renda média correspondentes aos que recebiam entre 2 e 3 salários mínimos, bem como aqueles que ganhavam de 1 salário mínimo



e meio a 2 salários mínimos. Além disso, o nível de renda médio desta mesorregião foi superior ao de outras mesorregiões, o que se deve, especialmente, ao nível de escolaridade dos trabalhadores que, na análise anterior, mostrou-se superior ao das demais mesorregiões do estado. Quando se analisa a remuneração mais alta, nota-se que em 2000, 2,91% dos trabalhadores possuíam uma renda média entre 7 e 15 salários mínimos, o que caiu, em 2009, para 0,41%.

No período de 2000 a 2009, a mesorregião Oeste também apresentou oscilações quanto ao maior número de trabalhadores que recebessem certa remuneração, o que ocorreu em três faixas salariais: entre 2000 e 2001, o maior número de trabalhadores recebia entre 2 e 3 salários mínimos; de 2002 a 2006, a quantidade maior de trabalhadores estava situada na categoria que recebia entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos e; entre 2007 e 2009, o maior número de trabalhadores concentrava-se nas faixas salariais entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. Esta mesorregião, caracterizada por ser geradora do maior número de empregos neste segmento industrial do Paraná, apresentou 3,07% de seus trabalhadores recebendo a faixa de renda média de 7 a 15 salários mínimos, no ano 2000 e, em 2009, este percentual caiu para 1,04% dos trabalhadores. Dos empregados que recebiam mais de 15 salários mínimos, em 2000 estes correspondiam a 1,23% e, em 2009, a 0,10%. Ou seja, houve uma queda no percentual de trabalhadores que recebiam as maiores remunerações.

A mesorregião Sudoeste do Estado também apresentou uma queda no nível de remuneração de seus trabalhadores ao longo do período analisado. Assim, entre os anos 2000 e 2005, o maior número de pessoas recebia entre 2 e 3 salários mínimos, e, nos anos seguintes (2006 a 2009), a renda média da maioria dos trabalhadores situou-se entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos. Quanto à renda mais alta, 3,47% dos trabalhadores recebiam, em 2000, entre 7 e 15 salários mínimos e 1,78% possuíam uma renda superior a 15 salários mínimos. No ano de 2009, o percentual de trabalhadores que recebia a faixa de renda média entre 7 e 15 salários mínimos, caiu para 1,35% e o percentual dos que recebiam mais de 15 salários mínimos também teve uma redução significativa, correspondendo a 0,09% do total de trabalhadores.

O Centro Sul Paranaense apresentou oscilações consideráveis na remuneração média dos trabalhadores, ao longo dos anos, entre as faixas de renda: de 2 a 3 salários mínimos e de 1 salário mínimo e meio a 2 salários mínimos. Assim, o maior número de trabalhadores



aparece na última faixa de renda, nos anos de 2008 e 2009. Os trabalhadores que recebiam entre 7 e 15 salários mínimos somam 5 pessoas, tanto no ano 2000 - o que corresponde a 1,71% do total de empregados - quanto em 2009 - passando a representar 0,75%. Nota-se uma redução no índice porque, embora o número de trabalhadores que recebessem essa faixa salarial não tenha se alterado, o número total de trabalhadores deste segmento aumentou, afetando a participação percentual para uma faixa específica de renda.

A mesorregião Sudeste Paranaense, que mostrou o menor número de trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, apresentou a maior parte de seus trabalhadores, em 2000 e 2001, recebendo a faixa salarial entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos. A partir de 2002, até 2009, a maior quantidade de empregados recebia entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. No que se refere à remuneração mais alta, esta se deu na faixa de renda média entre 7 e 15 salários mínimos, mas somente nos anos 2004 e 2005, nos quais o percentual de trabalhadores com essa remuneração foi, respectivamente, de 1,54% e 2,35% em relação ao total de empregados.

A mesorregião Metropolitana de Curitiba apresentou, em 2000 e 2001, a maior parte de seus trabalhadores com renda média de 2 a 3 salários mínimos, entre 2002 e 2005 o maior número de trabalhadores passou a receber entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos e, a partir de 2006 até o ano de 2009, a maior parte dos trabalhadores deste segmento industrial enquadra-se entre aqueles que recebiam de 1 salário mínimo a 1 salário mínimo e meio. Uma das remunerações mais altas, paga aos trabalhadores desta mesorregião, foi de 7 a 15 salários mínimos – no ano 2000 havia 3,44% dos trabalhadores recebendo essa remuneração e, em 2009, este percentual passou para 7,14%. Observando-se os que recebiam mais de 15 salários mínimos tem-se que, em 2000, estes correspondiam a 0,32% dos trabalhadores e, em 2009, o percentual correspondente a esta faixa de remuneração passou a ser de 1,89%.

Tabela 1: Remuneração média dos trabalhadores do SIAFPC, de acordo com o salário mínimo de mercado, para as mesorregiões geográficas paranaenses – 2000 a 2009 (Continua)

Remuneração Média	Noroeste Paranaense									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Até 0,50	0	0	0	2	3	4	5	7	6	5
De 0,51 a 1,00	13	25	12	19	19	40	43	60	87	112
De 1,01 a 1,50	39	118	214	389	868	1707	2191	2804	2586	2840
De 1,51 a 2,00	892	1187	1047	1158	1419	1601	1298	1809	1687	1426
De 2,01 a 3,00	713	614	551	342	559	573	411	631	765	523



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



De 3,01 a 4,00	103	98	109	68	127	125	72	103	126	116
De 4,01 a 5,00	35	33	31	25	44	43	27	36	57	41
De 5,01 a 7,00	25	21	18	18	28	37	20	44	46	48
De 7,01 a 15,00	19	8	8	7	21	25	19	36	37	26
Mais de 15,01	1	0	0	2	4	1	0	5	4	0
Não divulgado	4	3	1	2	4	41	68	108	98	134
<b>TOTAL</b>	<b>1844</b>	<b>2107</b>	<b>1991</b>	<b>2032</b>	<b>3096</b>	<b>4197</b>	<b>4154</b>	<b>5643</b>	<b>5499</b>	<b>5271</b>

## Centro Ocidental Paranaense

Até 0,50	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
De 0,51 a 1,00	0	0	0	0	1	0	3	4	16	6
De 1,01 a 1,50	5	5	1	4	7	9	32	85	456	121
De 1,51 a 2,00	6	29	31	25	28	28	36	40	99	103
De 2,01 a 3,00	3	5	16	18	20	17	13	23	48	33
De 3,01 a 4,00	0	0	1	1	1	1	1	2	8	2
De 4,01 a 5,00	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
De 5,01 a 7,00	0	0	0	0	0	0	0	2	8	1
De 7,01 a 15,00	0	0	0	0	0	0	0	1	6	2
Mais de 15,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não divulgado	1	0	0	0	0	0	2	2	5	1
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>57</b>	<b>55</b>	<b>87</b>	<b>159</b>	<b>658</b>	<b>269</b>

## Norte Central Paranaense

Até 0,50	0	0	0	4	2	5	5	8	7	19
De 0,51 a 1,00	3	1	8	12	24	32	48	65	110	136
De 1,01 a 1,50	84	197	352	605	493	1811	2951	4236	4484	5096
De 1,51 a 2,00	1151	1668	2492	2811	3140	4288	4845	5582	5448	5638
De 2,01 a 3,00	2273	2066	1644	1691	2662	2720	1868	1693	1529	1717
De 3,01 a 4,00	353	450	306	371	378	421	415	440	434	473
De 4,01 a 5,00	137	111	104	110	148	163	189	178	246	260
De 5,01 a 7,00	96	82	78	78	85	106	128	152	151	161
De 7,01 a 15,00	46	42	47	49	50	45	73	96	89	110
Mais de 15,01	3	3	2	5	8	6	9	9	28	21
Não divulgado	12	1	6	12	15	31	99	131	191	253
<b>TOTAL</b>	<b>4158</b>	<b>4621</b>	<b>5039</b>	<b>5748</b>	<b>7005</b>	<b>9628</b>	<b>10630</b>	<b>12590</b>	<b>12717</b>	<b>13884</b>

Tabela 1: Remuneração média dos trabalhadores do SIAFPC, de acordo com o salário mínimo de mercado, para as mesorregiões geográficas paranaenses – 2000 a 2009 (Continua)

Remuneração Média	Norte Pioneiro Paranaense									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Até 0,50	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
De 0,51 a 1,00	10	8	5	9	7	8	2	5	11	6
De 1,01 a 1,50	3	16	22	64	78	223	554	965	1118	1189
De 1,51 a 2,00	128	432	383	800	833	883	567	490	574	565
De 2,01 a 3,00	199	204	298	335	351	250	165	200	201	204
De 3,01 a 4,00	21	35	56	68	58	51	48	47	61	52



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



De 4,01 a 5,00	4	34	31	28	26	37	18	24	28	25
De 5,01 a 7,00	5	22	11	24	28	28	26	19	20	21
De 7,01 a 15,00	2	16	15	13	20	18	12	10	13	12
Mais de 15,01	0	3	1	2	6	6	4	4	5	6
Não divulgado	0	0	0	0	0	6	8	10	19	28
<b>TOTAL</b>	<b>372</b>	<b>771</b>	<b>822</b>	<b>1343</b>	<b>1407</b>	<b>1511</b>	<b>1404</b>	<b>1774</b>	<b>2051</b>	<b>2108</b>

### Centro Oriental Paranaense

Até 0,50	0	0	1	0	0	7	5	9	3	2
De 0,51 a 1,00	6	1	5	10	7	9	21	12	17	20
De 1,01 a 1,50	6	11	29	69	50	85	207	762	1084	1038
De 1,51 a 2,00	115	481	782	1227	910	1338	1454	1352	1349	1316
De 2,01 a 3,00	872	1075	1018	969	1583	1563	1135	1073	997	870
De 3,01 a 4,00	427	333	309	240	369	373	235	194	182	186
De 4,01 a 5,00	182	113	111	100	107	120	55	51	43	31
De 5,01 a 7,00	79	58	74	60	88	84	40	43	62	49
De 7,01 a 15,00	51	46	48	62	77	84	26	33	36	15
Mais de 15,01	13	9	6	17	20	18	1	0	0	0
Não divulgado	3	1	0	1	3	18	145	117	12	60
<b>TOTAL</b>	<b>1754</b>	<b>2128</b>	<b>2383</b>	<b>2755</b>	<b>3214</b>	<b>3699</b>	<b>3324</b>	<b>3646</b>	<b>3785</b>	<b>3587</b>

### Oeste Paranaense

Até 0,50	5	3	3	2	5	7	9	9	9	12
De 0,51 a 1,00	11	42	63	80	30	34	77	111	149	196
De 1,01 a 1,50	397	1224	846	1361	1592	2681	7375	10499	9218	10763
De 1,51 a 2,00	1911	3608	5000	7127	7965	9051	7898	7919	9994	8900
De 2,01 a 3,00	4237	4379	4479	4843	6111	5908	5162	4553	4555	3856
De 3,01 a 4,00	916	923	922	947	1281	1283	861	831	913	706
De 4,01 a 5,00	308	327	357	394	422	407	287	378	390	358
De 5,01 a 7,00	259	261	299	319	349	340	274	294	349	283
De 7,01 a 15,00	259	334	321	341	409	399	335	295	307	269
Mais de 15,01	104	95	86	79	94	85	50	52	39	26
Não divulgado	29	3	11	7	13	175	224	271	399	496
<b>TOTAL</b>	<b>8436</b>	<b>11199</b>	<b>12387</b>	<b>15500</b>	<b>18271</b>	<b>20370</b>	<b>22552</b>	<b>25212</b>	<b>26322</b>	<b>25865</b>

Tabela 1: Remuneração média dos trabalhadores do SIAFPC, de acordo com o salário mínimo de mercado, para as mesorregiões geográficas paranaenses – 2000 a 2009 (Continua)

Remuneração Média	Sudoeste Paranaense									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Até 0,50	1	1	2	0	1	1	2	3	7	3
De 0,51 a 1,00	7	7	7	14	19	21	29	44	63	75
De 1,01 a 1,50	21	40	59	364	132	226	1061	1662	2032	2863
De 1,51 a 2,00	275	423	744	1157	1636	1232	2546	3140	3483	3545
De 2,01 a 3,00	2008	1590	1962	1876	2756	2951	2341	2156	2019	1416
De 3,01 a 4,00	580	492	678	300	368	314	255	270	304	277
De 4,01 a 5,00	167	162	225	121	118	130	103	113	143	133



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



De 5,01 a 7,00	121	99	132	78	102	89	86	109	117	109
De 7,01 a 15,00	117	116	125	119	136	139	111	110	115	117
Mais de 15,01	60	40	44	36	45	28	16	17	14	8
Não divulgado	16	11	36	1	0	25	45	42	74	102
<b>TOTAL</b>	<b>3373</b>	<b>2981</b>	<b>4014</b>	<b>4066</b>	<b>5313</b>	<b>5156</b>	<b>6595</b>	<b>7666</b>	<b>8371</b>	<b>8648</b>

## Centro-Sul Paranaense

Até 0,50	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
De 0,51 a 1,00	5	10	6	4	8	14	10	7	13	13
De 1,01 a 1,50	13	26	99	51	89	108	213	122	133	189
De 1,51 a 2,00	96	96	180	252	117	190	208	164	325	283
De 2,01 a 3,00	102	130	186	234	160	148	142	192	127	129
De 3,01 a 4,00	48	38	57	50	35	41	27	41	22	27
De 4,01 a 5,00	11	14	17	14	18	18	9	20	13	9
De 5,01 a 7,00	13	9	8	11	12	11	12	15	11	10
De 7,01 a 15,00	5	4	7	6	3	5	3	12	6	5
Mais de 15,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não divulgado	0	0	0	2	0	0	2	1	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>293</b>	<b>327</b>	<b>561</b>	<b>624</b>	<b>443</b>	<b>535</b>	<b>626</b>	<b>574</b>	<b>651</b>	<b>669</b>

## Sudeste Paranaense

Até 0,50	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
De 0,51 a 1,00	1	0	0	0	3	2	0	5	10	5
De 1,01 a 1,50	3	19	57	23	35	49	40	47	107	90
De 1,51 a 2,00	16	59	29	14	14	19	13	17	20	40
De 2,01 a 3,00	4	19	15	10	12	12	6	10	6	7
De 3,01 a 4,00	4	4	6	2	0	0	0	0	1	2
De 4,01 a 5,00	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
De 5,01 a 7,00	0	0	0	1	0	0	1	1	1	2
De 7,01 a 15,00	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0
Mais de 15,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não divulgado	0	0	0	0	0	0	0	15	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>50</b>	<b>65</b>	<b>85</b>	<b>60</b>	<b>95</b>	<b>146</b>	<b>147</b>

Tabela 1: Remuneração média dos trabalhadores do SIAFPC, de acordo com o salário mínimo de mercado, para as mesorregiões geográficas paranaenses – 2000 a 2009 (Conclusão)

Remuneração Média	Metropolitana de Curitiba									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Até 0,50	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0
De 0,51 a 1,00	4	6	3	6	4	10	19	22	30	22
De 1,01 a 1,50	24	42	62	265	281	644	1279	1696	1732	1947
De 1,51 a 2,00	391	691	839	1094	1420	1247	1247	1371	1203	1016
De 2,01 a 3,00	1026	1006	746	751	768	688	574	618	541	464
De 3,01 a 4,00	218	225	150	171	205	179	185	233	226	207
De 4,01 a 5,00	62	59	53	73	79	72	176	177	199	138
De 5,01 a 7,00	57	64	54	64	73	64	180	194	236	214



De 7,01 a 15,00	64	60	26	57	71	50	328	288	369	317
Mais de 15,01	6	5	4	10	9	8	150	144	151	84
Ignorado	8	3	1	1	9	14	43	25	28	33
<b>TOTAL</b>	<b>1860</b>	<b>2162</b>	<b>1938</b>	<b>2492</b>	<b>2919</b>	<b>2977</b>	<b>4181</b>	<b>4770</b>	<b>4715</b>	<b>4442</b>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da RAIS.

## 5. CONCLUSÕES

No decorrer desta pesquisa, viu-se a evolução do setor industrial, no que tange ao abate e fabricação de produtos de carne, especialmente quanto ao mercado de trabalho. Por meio das análises estatísticas descritivas realizadas com os dados obtidos da RAIS foi possível verificar um significativo aumento da mão-de-obra nesse segmento, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, para as mesorregiões geográficas paranaenses.

Notou-se que somente uma das hipóteses indagadas no início do trabalho foi rejeitada, pois, embora as mesorregiões do estado possuam, em sua maioria, uma dinâmica de crescimento eficiente, nenhuma mesorregião apresentou-se com uma dinâmica de crescimento superior à do Paraná durante todo o período analisado. Constatou-se, entretanto, que a mesorregião Oeste Paranaense é a mais dinâmica do segmento industrial em análise, pois possui empresas de grande porte, inseridas nesse segmento, as quais são responsáveis por um grande número de empregos existentes no estado. Tal situação torna essa mesorregião mais semelhante ao estado, no que se refere à dinâmica de crescimento ao longo dos anos.

Ressalta-se, ainda, que o nível de renda auferido pelos trabalhadores deste segmento não é muito alto, visto que as atividades produtivas são geralmente repetitivas, não exigindo qualificação específica, o que justifica tal situação. Também se notou que a renda média recebida pela maioria dos trabalhadores diminuiu ao longo do período. As mesorregiões Oeste e Metropolitana de Curitiba passaram por três estágios. No primeiro, a remuneração média estava na faixa entre 2 e 3 salários mínimos, no segundo, a renda auferida pelos trabalhadores se encontrava na faixa salarial entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos e, no terceiro estágio, a renda média se encontrava na faixa entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. As demais mesorregiões sofreram oscilações de apenas dois estágios. As mais dinâmicas, no primeiro estágio possuíam a renda média de 2 a 3 salários mínimos e, no segundo estágio, passaram a receber entre 1 salário mínimo e meio e 2 salários mínimos,



enquanto as mesorregiões com um menor crescimento possuíam, num primeiro momento, a faixa salarial de 1 salário mínimo e meio a 2 salários mínimos e, no período seguinte, a renda média da maioria dos trabalhadores caiu para a faixa salarial entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio. Diante do exposto, foi possível constatar que a faixa de renda média para a maioria dos trabalhadores diminuiu durante o período analisado, e que o salário recebido pelos trabalhadores, em termos nominais, permaneceu praticamente o mesmo.

Nota-se, assim, que em uma economia cujo PIB está crescendo, o fato de a remuneração média dos trabalhadores ter se mantido estável, indica que o resultado do crescimento da produção está se concentrando nas mãos dos empresários. E isso contribui para justificar a má distribuição de renda no país. Portanto é de intrínseca importância que os sindicatos atuem de forma mais efetiva, visando garantir que as rendas dos trabalhadores cresçam na mesma proporção que o PIB, ou seja, que garantam um crescimento da renda em termos reais, para evitar que os mais ricos, aumentem sua renda enquanto os trabalhadores assalariados vêem os ganhos resultantes de seu trabalho se deteriorarem ao longo do tempo.

Apesar do exposto no parágrafo acima não se rejeita a importância de se ter ao menos uma empresa de grande porte em cada uma das mesorregiões do estado. Isto porque, partindo do princípio que esta empresa seria instalada com critérios de respeito ao meio ambiente, propiciando o chamado desenvolvimento sustentável, sabe-se que a mesma poderia gerar muitos empregos e desenvolver a região em que estivesse inserida. Tal situação seria possível porque os trabalhadores passariam a possuir uma renda e, com ela, teriam como consumir mais, o que acarretaria um aumento no número de vendas do comércio. Esse fato seria fundamental para dinamizar a vida econômica de qualquer município. Vale lembrar, então, que o crescimento de uma localidade constitui-se no início de um crescimento que passa a ser regional estadual e até nacional. Portanto, os incentivos políticos, com uma fiscalização rigorosa e justa, são fundamentais para a inserção de empresas em determinado local e, ainda, para o crescimento e desenvolvimento de uma região.



## 6. REFERÊNCIAS

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 março 2010.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; GALVÃO, Olímpio J. de Arrouxelas. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/>. Acesso em: 15 março 2010.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Macroeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TONETT, Elizeu. **A Descentralização dos Pólos Industriais através de Projetos de Governo visando o Desenvolvimento Industrial das Pequenas e Médias Empresas**. Campo Mourão: Fecilcam, 1995. (Monografia)